CAPÍTULO 3

TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO COMPULSIVA: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS, NECESSIDADE DE ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES E O PAPEL DA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA ENFERMAGEM

Andrea Almeida Zamorano[1].
Faculdade UNIBF.

RESUMO: Este projeto de extensão visa abordar o Transtorno de Acumulação Compulsiva (TAC), destacando seus impactos psicossociais e a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento. Focaliza o papel crucial da **enfermagem** no cuidado de pacientes com TAC, enfatizando a necessidade de intervenções terapêuticas que integrem profissionais de saúde mental e apoio social. O projeto propõe capacitar enfermeiros e outros profissionais da saúde, promovendo práticas de cuidado holístico, educação e suporte emocional, fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o projeto pretende sensibilizar a comunidade sobre as consequências psicossociais do transtorno, como isolamento social, dificuldades familiares e comprometimento da saúde emocional. A intervenção terapêutica será baseada em estratégias como terapia cognitivo-comportamental (TCC), abordagens comportamentais e apoio contínuo. Espera-se que o projeto contribua para a diminuição do estigma relacionado ao TAC, além de melhorar o manejo do transtorno por meio de estratégias integradas e sensíveis às necessidades dos pacientes. O acompanhamento de resultados será feito por meio de avaliações periódicas e ajustes nas intervenções, com foco no impacto positivo na saúde mental e bem-estar dos indivíduos afetados.
PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo-Comportamental. Estratégias Terapêuticas. Suporte Emocional.

ABSTRACT: This extension project aims to address Hoarding Disorder (HD), highlighting its psychosocial impacts and the importance of a multidisciplinary approach to treatment. It focuses on the crucial role of **nursing** in caring for patients with HD, emphasizing the need for therapeutic interventions that integrate mental health professionals and social support. The project proposes to train nurses and other healthcare professionals, promoting holistic care practices, education, and emotional support, all fundamental for improving patients' quality of life. Additionally, the project seeks to raise awareness about the psychosocial consequences of the disorder, such as social isolation, family difficulties, and emotional health deterioration. The therapeutic intervention will be based on strategies like cognitive-behavioral therapy (CBT), behavioral approaches, and continuous support. It is expected that the project will help reduce the stigma associated with HD and improve the management of the disorder through integrated and sensitive strategies tailored to patients' needs. Outcome monitoring will be done through periodic evaluations and adjustments to interventions, with

a focus on positive impacts on mental health and well-being for affected individuals.
KEYWORDS: Cognitive Behavioral Therapy, Therapeutic Strategies, Emotional Support.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Acumulação Compulsiva (TAC) é uma condição psiquiátrica caracterizada pela dificuldade de descartar ou se desfazer de objetos, levando a um acúmulo excessivo e prejudicial à saúde e à qualidade de vida do indivíduo. Esse transtorno tem implicações psicológicas, sociais e de saúde, afetando profundamente os relacionamentos familiares, o bem-estar emocional e a funcionalidade do ambiente doméstico. Em muitos casos, o tratamento eficaz do TAC requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, como psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e enfermeiros. O papel da enfermagem, com seu foco no cuidado holístico e na promoção da saúde, é crucial no manejo desse transtorno.

O Transtorno de Acumulação Compulsiva (TAC) é um distúrbio psiquiátrico caracterizado pelo acúmulo excessivo de objetos e a dificuldade em descartá-los, resultando em sérios prejuízos no funcionamento social e ocupacional. Esse transtorno é frequentemente associado a comportamentos de evasão, ansiedade e insegurança, criando um ambiente de desordem e potencial risco à saúde, devido à acumulação de itens em locais como residências. A literatura aponta que o TAC pode gerar sérios impactos psicossociais, afetando não só o indivíduo, mas também os membros da família e a comunidade ao redor (FROST & STEKETEE, 2014).

A intervenção terapêutica no tratamento do TAC requer uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de diversas áreas, como psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e enfermeiros. Este último, com seu enfoque holístico e cuidado contínuo, desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida do paciente, através do fornecimento de suporte emocional, orientação prática e implementação de estratégias terapêuticas que ajudem no gerenciamento do transtorno (TOLIN, 2011).

Além disso, o tratamento do TAC é desafiador, pois envolve questões de resistência à mudança, vergonha e medo de julgamento por parte do paciente, fatores que dificultam a adesão ao tratamento. Por isso, a enfermagem tem um papel crucial em criar um ambiente de acolhimento, confiança e motivação, sendo um pilar importante para que os pacientes possam enfrentar o transtorno com mais recursos emocionais e sociais. O apoio terapêutico contínuo e a educação da família são elementos essenciais no manejo efetivo do TAC, visando não apenas a redução do acúmulo, mas também a melhora na saúde mental e no relacionamento social dos indivíduos afetados.

Portanto, o projeto proposto busca explorar os impactos psicossociais do TAC e a importância de abordagens terapêuticas integradas, com especial atenção ao papel da enfermagem na promoção de cuidados que englobam tanto o aspecto emocional quanto físico, contribuindo significativamente para o tratamento do transtorno e melhoria do bem-estar do paciente.

O Transtorno de Acumulação Compulsiva (TAC) é um problema de saúde mental frequentemente negligenciado, que envolve a dificuldade em descartar objetos, levando a um acúmulo excessivo e desordenado. Esse transtorno tem efeitos psicossociais significativos, não apenas na vida do indivíduo, mas também em seus relacionamentos familiares e na dinâmica social. O impacto na saúde emocional pode incluir o desenvolvimento de sentimentos de vergonha, ansiedade e depressão, que podem piorar a resistência ao tratamento (FROST & STEKETEE, 2014).

A literatura aponta que o tratamento eficaz do TAC exige uma abordagem multidisciplinar (TOLIN, 2011), com profissionais da saúde trabalhando em conjunto para lidar com os diversos aspectos do transtorno. Entre esses profissionais, a enfermagem ocupa um papel central, sendo responsável por fornecer cuidados contínuos, suporte emocional e contribuir para a implementação de estratégias terapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), que é uma das abordagens mais eficazes para tratar o transtorno. A atuação da enfermagem vai além do cuidado físico, englobando o acolhimento e a construção de uma relação de confiança que favoreça o enfrentamento das dificuldades emocionais e a adesão ao tratamento.

No entanto, apesar da importância de uma abordagem integrada, muitos pacientes com TAC não recebem o tratamento adequado devido ao estigma social e à falta de formação dos profissionais em relação a esse transtorno. A sensibilização e capacitação de profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, são, portanto, fundamentais para melhorar o manejo do transtorno e a qualidade de vida dos pacientes afetados.

Em resumo, o TAC é uma condição complexa que exige cuidados terapêuticos especializados. A combinação de apoio emocional, psicológico e estratégias práticas de enfermagem pode ajudar significativamente na melhoria do quadro dos pacientes, reduzindo o impacto psicossocial e promovendo a inclusão social e familiar.

As estatísticas recentes indicam uma crescente prevalência do Transtorno de Acumulação Compulsiva (TAC). Estudos sugerem que aproximadamente 2 a 6% da população é afetada por esse transtorno, com uma taxa mais alta de 6% observada entre indivíduos com mais de 60 anos. O transtorno, caracterizado pela dificuldade persistente em descartar objetos, pode causar grande sofrimento e prejudicar o espaço de vida e o funcionamento diário do indivíduo.

Além disso, o período da pandemia exacerbou os comportamentos de acumulação, com o aumento do isolamento, da ansiedade e das compras compulsivas contribuindo para a intensificação do quadro. O transtorno de acumulação está sendo cada vez mais reconhecido como uma condição mental distinta, diferente do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), e está relacionado a dificuldades na regulação emocional e na tomada de decisões, especialmente quando se trata de se desfazer de objetos.

O transtorno de acumulação está sendo cada vez mais reconhecido como uma condição mental distinta, diferente do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), e está relacionado a dificuldades na regulação emocional e na tomada de decisões, especialmente

quando se trata de se desfazer de objetos.

À medida que a prevalência do transtorno de acumulação continua a aumentar, especialmente entre adultos mais velhos, tratamentos novos e inovadores, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e intervenções com realidade virtual, estão sendo explorados. Esses tratamentos buscam abordar tanto os aspectos psicológicos quanto comportamentais do transtorno.

OBJETIVOS

- **Objetivo Geral**: Proporcionar suporte terapêutico e educacional para indivíduos com Transtorno de Acumulação Compulsiva, destacando o impacto psicossocial e a importância de abordagens multidisciplinares, com ênfase no papel da enfermagem.

- **Objetivos Específicos**:
  - Identificar os impactos psicossociais do TAC na vida dos indivíduos e suas famílias.
  - Sensibilizar os profissionais de saúde sobre a importância de uma abordagem integrada no tratamento do transtorno.
  - Implementar estratégias de cuidado e intervenção terapêutica na enfermagem voltadas para o acolhimento, manejo e suporte contínuo ao paciente com TAC.
  - Promover ações educativas sobre o transtorno e as formas de apoio terapêutico dentro da comunidade escolar e outros grupos vulneráveis.

JUSTIFICATIVA

O transtorno de acumulação compulsiva é frequentemente subdiagnosticado, e os pacientes podem enfrentar dificuldades em buscar ajuda devido ao estigma associado ao comportamento acumulativo. Além disso, a abordagem terapêutica precisa ser multidisciplinar, já que o TAC envolve questões emocionais, comportamentais e até de saúde física (como a contaminação ou a criação de riscos sanitários). A enfermagem, devido à sua proximidade com o paciente e ao seu papel na promoção da saúde, é essencial para proporcionar cuidados contínuos, ajudando a implementar práticas terapêuticas que favoreçam a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.

METODOLOGIA

- **Fase 1: Levantamento e Diagnóstico** (Mês 1-2)
  - Levantamento de casos de TAC entre os participantes, com entrevistas e questionários aplicados a indivíduos diagnosticados e suas famílias.
  - Diagnóstico dos impactos psicossociais, com foco nas dificuldades emocionais, familiares e sociais causadas pela acumulação compulsiva.
- **Fase 2: Sensibilização e Capacitação de Profissionais** (Mês 3-4)
  - Realização de workshops e cursos de capacitação para enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais da saúde sobre o transtorno e abordagens

terapêuticas.

- Apresentação de modelos de intervenções terapêuticas na enfermagem, como estratégias de cuidado psicológico, suporte emocional e técnicas de intervenção comportamental.

- **Fase 3: Intervenção Terapêutica e Acompanhamento** (Mês 5-8)
  - Implementação de intervenções terapêuticas no cuidado diário dos pacientes com TAC, com foco na redução do acúmulo, manejo de emoções associadas e construção de hábitos saudáveis.
  - Acompanhamento individualizado para apoiar a adesão ao tratamento e monitorar os resultados a longo prazo.
- **Fase 4: Avaliação e Relatórios** (Mês 9-12)
  - Avaliação dos impactos do projeto na qualidade de vida dos pacientes e no apoio às famílias.
  - Produção de relatórios com base nos resultados obtidos, com recomendações para melhorar o manejo do TAC e a implementação de cuidados terapêuticos pela enfermagem.

5. Resultados Esperados

- **Mudança na percepção do TAC**: Espera-se aumentar a conscientização sobre o transtorno de acumulação compulsiva entre os profissionais de saúde e na comunidade, reduzindo o estigma e promovendo a aceitação dos tratamentos.
- **Melhora na qualidade de vida dos pacientes**: A aplicação de abordagens terapêuticas multidisciplinares deve resultar em uma redução do acúmulo compulsivo e na melhoria da saúde física e mental dos pacientes, incluindo o alívio de sentimentos de vergonha, ansiedade e depressão.
- **Capacitação de profissionais**: A formação de enfermeiros e outros profissionais da saúde em práticas terapêuticas para o manejo do TAC irá aprimorar o atendimento e aumentar a eficácia das intervenções.

CRONOGRAMA

Mês 1: Planejamento e Preparação

- Definição dos objetivos do projeto e elaboração do cronograma.
- Formação da equipe multidisciplinar (psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, assistentes sociais).
- Definição do escopo da pesquisa sobre o transtorno de acumulação compulsiva e seus impactos psicossociais.

Mês 2: Levantamento de Dados e Criação de Materiais

- Realização de pesquisa bibliográfica sobre a prevalência, diagnóstico e tratamentos do transtorno de acumulação compulsiva.
- Criação de materiais educativos (cartilhas, vídeos, apresentações) voltados para

profissionais de saúde e comunidade em geral.
- Planejamento e elaboração de programas de capacitação para profissionais envolvidos.

Mês 3: Capacitação Profissional e Sensibilização
- Realização de workshops e oficinas de capacitação sobre o TAC, suas manifestações e abordagens terapêuticas para a equipe envolvida no projeto.
- Sensibilização de profissionais da saúde e da comunidade com palestras e atividades educativas sobre o transtorno de acumulação compulsiva.

Mês 4-5: Implementação das Intervenções Terapêuticas
- Início da aplicação de estratégias terapêuticas, com foco em **Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)** e apoio psicológico, direcionadas aos pacientes identificados com o transtorno.
- Monitoramento do progresso dos pacientes, com registros contínuos sobre os avanços e dificuldades no tratamento.
- Acompanhamento multidisciplinar com enfermeiros para assegurar que as orientações terapêuticas sejam seguidas de maneira eficaz.

Mês 6: Acompanhamento, Avaliação e Encerramento
- Acompanhamento contínuo dos pacientes para avaliar a evolução do tratamento e ajustes nas intervenções, conforme necessário.
- Análise dos resultados obtidos ao longo do projeto e elaboração de um relatório final.
- Apresentação pública dos resultados para a comunidade e os profissionais de saúde, destacando os impactos psicossociais do TAC e as boas práticas terapêuticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno de Acumulação Compulsiva (TAC) tem gerado um crescente interesse e preocupação devido ao aumento de sua prevalência e seus impactos psicossociais. Estudos recentes apontam que aproximadamente 2 a 6% da população mundial é afetada por esse transtorno, com a taxa de prevalência sendo mais alta entre indivíduos acima de 60 anos, chegando a 6% da população idosa.

Pesquisas também indicam que, além do impacto direto na qualidade de vida dos indivíduos, o TAC frequentemente coexiste com outros transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtornos obsessivo-compulsivos (TOC), o que pode complicar o diagnóstico e o tratamento. Durante a pandemia, o transtorno ganhou maior visibilidade, com muitos indivíduos apresentando aumento no comportamento de acumulação devido ao isolamento social, aumento da ansiedade e mudanças nos padrões de consumo, como as compras compulsivas.

Em relação ao tratamento, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se mostrado uma das abordagens mais eficazes para lidar com o TAC. Além disso, novas

tecnologias, como intervenções baseadas em realidade virtual, também têm sido exploradas para tratar o transtorno, proporcionando um ambiente controlado e simulado para ajudar os pacientes a enfrentarem a dificuldade de se desfazer dos objetos.

Estes resultados destacam a importância de uma abordagem terapêutica multidisciplinar, que envolva profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, além de enfermeiros e assistentes sociais, para tratar os diversos aspectos do TAC. A colaboração entre diferentes áreas da saúde é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir os impactos psicossociais do transtorno.

A discussão sobre o Transtorno de Acumulação Compulsiva (TAC) e seus impactos psicossociais revela a complexidade desse transtorno e as dificuldades no tratamento. O transtorno, que afeta entre 2 a 6% da população, tem ganhado maior visibilidade nos últimos anos, especialmente entre a população idosa, onde a prevalência chega a 6%. Estudos mostram que o TAC é comumente associado a outros distúrbios, como depressão, ansiedade e TOC, o que agrava os desafios no diagnóstico e na abordagem terapêutica, visto que os pacientes com esses transtornos frequentemente apresentam dificuldades em aceitar o tratamento devido ao estigma social e à vergonha.

A pandemia de COVID-19 trouxe um agravamento nas manifestações do TAC, com muitos pacientes relatando uma intensificação dos comportamentos de acumulação devido ao aumento do isolamento social e da incerteza quanto ao futuro. Esse fator ambiental exacerbado, aliado ao comportamento compulsivo de compra, impulsionou a necessidade de uma abordagem integrada e multifacetada, especialmente no atendimento à saúde mental durante períodos de crise.

No que se refere ao tratamento, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem mostrado eficácia no controle do transtorno, ao ajudar os pacientes a enfrentar o medo e a ansiedade de se desfazer de objetos. Contudo, o tratamento não é imediato e exige paciência e compromisso dos pacientes, dado que o transtorno é crônico e resistente a mudanças rápidas. A realidade virtual tem sido explorada como uma ferramenta inovadora para o tratamento, criando cenários controlados onde os pacientes podem trabalhar progressivamente a resistência de descartar itens.

Entretanto, é necessário reconhecer que o tratamento do TAC exige uma abordagem multidisciplinar. Além de psicólogos e psiquiatras, a enfermagem tem um papel essencial, não apenas no apoio emocional, mas também na orientação prática para a implementação de intervenções terapêuticas, colaborando para a construção de uma rede de apoio que facilite o enfrentamento do transtorno. O envolvimento de assistentes sociais também é crucial para oferecer suporte à família, um componente importante na melhoria da qualidade de vida do paciente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto busca não apenas ampliar o entendimento sobre o transtorno de acumulação compulsiva, mas também proporcionar um cuidado terapêutico eficaz, centrado

no paciente e multidisciplinar. A participação ativa da enfermagem nesse processo, com seu foco em cuidar de maneira integral, é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados por esse transtorno.

O Transtorno de Acumulação Compulsiva (TAC) é um distúrbio de saúde mental com profundas repercussões psicossociais, tanto para os indivíduos afetados quanto para suas famílias e comunidades. As pesquisas mostram que a prevalência do TAC tem aumentado, afetando cerca de 2 a 6% da população, com uma taxa mais alta entre os idosos.

Esse transtorno é frequentemente associado a outros distúrbios mentais, como depressão, ansiedade e transtornos obsessivo-compulsivos (TOC), o que torna sua abordagem terapêutica mais complexa. O aumento da solidão e da ansiedade, especialmente durante a pandemia, também contribuiu para a intensificação dos sintomas, tornando a intervenção mais urgente e desafiadora.

.A intervenção eficaz no tratamento do TAC requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais como psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e, particularmente, enfermeiros, que desempenham um papel fundamental no apoio contínuo ao paciente. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem mostrado resultados positivos no tratamento, ajudando os pacientes a enfrentarem a ansiedade associada ao acúmulo e ao desapego de objetos (STOLLZNOW, 2023).

Além disso, novas abordagens, como a realidade virtual, têm sido exploradas para melhorar a adesão ao tratamento, proporcionando um ambiente controlado e seguro para que o paciente enfrente suas dificuldades de maneira gradual.

.Em termos de impacto, o tratamento não deve se restringir apenas ao indivíduo afetado, mas também envolver a família e a comunidade. A educação e a sensibilização são essenciais para reduzir o estigma associado ao transtorno e criar um ambiente de suporte que facilite a adesão ao tratamento. Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, têm um papel central na criação de uma rede de apoio emocional e prático, ajudando o paciente a integrar os cuidados no seu cotidiano e melhorar sua qualidade de vida (FROST, 2014).

Portanto, o TAC é um transtorno complexo que exige uma abordagem integrada e compassiva. A colaboração entre diferentes áreas da saúde e o investimento em programas educativos são fundamentais para oferecer cuidados de qualidade e garantir que os indivíduos afetados possam encontrar caminhos para a recuperação e a inclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FROST, R. O.; STEKETEE, G. **Hoarding Disorder: A new diagnosis for DSM-V? Depression and Anxiety**, v. 27, n. 6, p. 556-572, 2014.

FROST, R. O.; STEKETEE, G.; TOLIN, D. F. **Comorbidity in Hoarding Disorder. Depression and Anxiety**, v. 28, n. 10, p. 876-884, 2011.

MATAX-COLS, D.; FROST, R. O.; PERTUSA, A.; CLARK, L. A.; SAXENA, S.; LECKMAN, J. F.; STEIN, D. J.; MATSUNAGA, H.; WILHELM, S. **Hoarding disorder: a new diagnosis**

for DSM-V? Depression and Anxiety, v. 27, n. 6, p. 556-572, 2010.

STOLLZNOW, K. **Hoarding Disorder is on the Rise**. Psychology Today, 2023. Disponível em: https://www.psychologytoday.com/us/blog/mental-health-matters/202312/hoarding-disorder-is-on-the-rise. Acesso em: 5 dez. 2024.